

ZAMBÉZIA E NAMPULA

UNICEF no combate à desnutrição crónica

A UNIÃO Europeia e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) prevêem desembolsar, nos próximos tempos, perto de 30 milhões de euros para a redução da desnutrição crónica no país.

O Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional refere que cerca de 43 por cento de crianças no país sofrem da desnutrição crónica, sendo que 41 por cento desta camada social padecem desta doença na Zambézia, contra um crescimento na ordem de 50 por cento na província de Nampula.

Uma delegação conjunta, composta pelo adjunto representante do UNICEF, Michel Le Pechoux,

e assessor económico da União Europeia em Moçambique, esteve quinta-feira passada na cidade de Quelimane, província da Zambézia, para, dentre outros propósitos, fazer a inventariação das prioridades em diferentes áreas que possam actuar, com maior relevo para a redução de desnutrição crónica.

"Submetemos à apreciação do Governo da Zambézia os critérios propostos para a selecção dos distritos a serem abrangidos com a implementação do projecto de redução da desnutrição crónica no país", disse Michel Le Pechoux.

Os proponentes do programa em alusão defendem que os governos

locais devem privilegiar, no decurso da selecção, os distritos com altos índices de desnutrição, de modo a que se assegure o arranque de actividades a partir do próximo ano.

Le Pechoux indicou que a eleição da Zambézia e Nampula se deve ao facto de se tratar de duas províncias com elevadas taxas de desnutrição crónica no país.

São apontadas como estando entre as principais causas imediatas de desnutrição crónica a ingestão alimentar inadequada e desnutrição materno-infantil.

Por outro lado, o sistemático problema de insegurança alimentar e as condições de água e saneamento

deficiente e serviços de Saúde inadequados estão entre outras causas subjacentes concorrentes para a desnutrição crónica em Moçambique.

Os parceiros de cooperação explicaram igualmente que além da actuação na área de Saúde, o programa prevê contemplar outros sectores multissetoriais como saneamento e meio ambiente, no campo da agricultura e na componente de comunicação social.

Segundo Le Pechoux, o programa com horizonte temporal 2017 a 2020 preconiza, dentre vários objectivos, melhorar o estado nutricional das crianças menores de 5 anos de idade, mulheres grávidas e lactentes nas

províncias da Zambézia e Nampula.

"Estou convicto que a implementação do programa conjunto entre os dois parceiros de cooperação do Governo moçambicano naqueles pontos do país vai galvanizar o aumento do acesso e uso de serviços de nutrição, água e saneamento", sublinhou.

"A nossa perspectiva é alocar o investimento em pelo menos três a cinco distritos em cada uma das províncias onde será focalizada a intervenção a vários níveis, sobretudo para o planeamento, gestão e monitoria de serviços de nutrição, água e saneamento e mudanças de comportamento e não só", precisou. - (AIM)

Notícias
Sociedade
19.05.2016
05
29.738